

EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS AO LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Alice Ferry de Moraes*
Telma Maria de Oliveira**

RESUMO

Este trabalho menciona as dificuldades encontradas pelos profissionais da informação e pesquisadores no momento em que foi realizado um levantamento de teses e dissertações brasileiras. A opção de busca por esses tipos de publicação se deu pelo fato de serem materiais legalmente enquadrados no acesso livre. O levantamento se iniciou com a consulta a bases de dados de teses e dissertações disponíveis na Internet. Apesar do movimento de acesso livre existente na Academia, entraves foram identificados durante o processo de obtenção de informações nas bases existentes. Para complementar a pesquisa, foi realizada uma pesquisa na Plataforma Lattes, considerada como mais uma alternativa para levantamento da produção científica e tecnológica, a partir dos nomes dos autores das publicações coletadas. Este relato aponta a necessidade de um repositório único, bem estruturado, sobre a produção científica nacional que pode ser a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT).

Palavras-chave: BDTD. Acesso Livre. Recuperação da Informação. Produção Científica.

* Pós-Doutora em Estudos Culturais. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde.
E-mail: ferry@icict.fiocruz.br

** Especialista em Gestão Estratégica e Qualidade. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Biblioteca de Ciências Biomédicas.
E-mail: tmaria@icict.fiocruz.br

I INTRODUÇÃO

Fazer um levantamento de teses e dissertações no Brasil, tanto por pesquisadores interessados em um tema quanto por profissionais de informação no atendimento de seus usuários é uma tarefa árdua. À disposição dos interessados, existem a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Mas a pesquisa não se esgota nessas duas fontes por diversos motivos, que serão apontados neste artigo. Há diferenças importantes entre essas duas bases. A primeira disponibiliza textos completos e a segunda somente resumos dos bolsistas CAPES,

com exceção das dissertações e teses da área de História.

Nem todas as instituições de pós-graduação participam do processo de alimentação dessas bases. Esse fato, em si, funciona como um sinal para a necessidade de uma legislação urgente sobre a obrigatoriedade de registro público da produção de teses e dissertações do país, de maneira padronizada, em texto completo sempre que possível e num único sítio. A oferta dessas informações é necessária para as revisões de literatura que precedem qualquer pesquisa, além de servir como índices quantitativos e qualitativos da produção acadêmica nacional. Apesar da luta pelo acesso livre dessas publicações, como será mostrado no próximo item deste artigo, há implicações de ordem legal para que esse acesso não se concretize.

2 ACESSO LIVRE PARA TESES E DISSERTAÇÕES

A escolha das teses e dissertações para retratar o processo desenvolvido no levantamento bibliográfico se deu pelo fato delas terem, até certo ponto, um amparo legal, dentro da política nacional de acesso livre. Infelizmente, a busca por teses e dissertações trouxe inúmeros problemas. Apesar do movimento de acesso livre e da portaria do Ministério da Educação, o levantamento de teses e dissertações teve que ser feito, praticamente, em cada base de universidade ou instituição de pesquisa.

O movimento de acesso livre à informação foi tema de diversas declarações e manifestos. O primeiro e mais abrangente foi o Manifesto de Berlim, datado de 20-22 de outubro de 2003, tendo como título oficial "Declaração de Berlim sobre acesso livre nas Ciências e Humanidades" (*Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*). Nele, foi feita menção ao importante papel da Internet na distribuição do conhecimento científico e cultural, sendo que os resultados de pesquisas científicas foram considerados necessários à comunidade acadêmica, em todos os seus formatos e entre eles os de teses e dissertações.

Antes desse documento outros foram produzidos. O primeiro foi o de Budapeste (Hungria), datado de 14 de fevereiro de 2002 e o segundo foi o de Bethesda (EUA), datado de 11 de abril de 2003. Ambos focavam o acesso livre, mas com ênfase nos periódicos científicos e seu acesso livre e irrestrito *on line*.

O Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, datado de 13 de setembro de 2005 sugeriu o estabelecimento de uma política nacional de acesso livre por meio da obrigatoriedade da promoção e disseminação da produção científica brasileira por parte dos pesquisadores e das agências de fomento.

A CAPES, que está vinculada ao Ministério da Educação, por intermédio da Portaria nº. 013, de 15 de fevereiro de 2006, instituiu a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. Segundo o Art. 1º, § 1º, os pós-graduandos teriam que entregar suas teses e dissertações, defendidas a partir de março de 2006, em papel e em formato eletrônico, de forma a tornar essa produção acessível e com possibilidade de *download*.

Dois anos mais tarde, o deputado federal Rodrigo Rollemberg apresentou o Projeto de Lei nº. 1120, datado de 21 de maio de 2007, que dispunha sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil. O projeto de lei foi aprovado na Câmara Federal no dia 14 de maio de 2008, com algumas recomendações da relatoria e estabeleceu o IBICT como responsável pela construção de uma biblioteca digital para teses e dissertações, visando a integração, consolidação e disseminação desses documentos no seu *site*. Coube às instituições de ensino superior de caráter público e às unidades de pesquisa a construção de repositórios institucionais e a responsabilidade pelo depósito, na referida biblioteca digital, da produção técnico-científica conclusiva do corpo discente dos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

É importante ressaltar que no Art. 1º, os § 4º e 5º previam, respectivamente, o impedimento de depósito da produção científica que estivesse protegida por contrato de *copyright* ou patente.

3 A BDTD

A implantação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que teve as primeiras discussões sobre sua criação a partir de 2001 e seu lançamento oficial em dezembro de 2002, se deu em nível nacional, através do IBICT, e em nível local através das instituições de ensino superior com base no *Open Archives*. Esse modelo foi desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP) na Universidade de *British Columbia*, do Canadá. O *software* empregado foi desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) juntamente com a empresa *Hewlett Packhard* (HP).

O modelo *Open Archives* definiu aspectos técnicos e organizacionais, além de uma estrutura editorial que contribuiriam para o mecanismo de submissão da produção científica, o armazenamento e uma interface para coleta de metadados com outros arquivos. Um provedor de dados (*data providers*) foi requerido para a gestão dos arquivos e um provedor de serviços (*service providers*) ofereceu um valor agregado. As instituições de ensino superior teriam um papel de provedor de dados com relação à BDTD. O IBICT, como instituição que coleta

metadados, seria um provedor de serviços. O IBICT ainda assumiu o papel de agregador (*agregator*) em relação à *Networked Digital Library of Thesis and Dissertation* (NDLTD), uma organização internacional dedicada à promoção, uso, disseminação e preservação eletrônica de teses e dissertações e também um provedor de serviços. Ressalta-se aqui o papel do IBICT como depositário legal das teses e dissertações defendidas por brasileiros em outros países.

O protocolo de comunicação utilizado pela BDTD foi o *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH) para a coleta de metadados em um provedor de dados. O provedor de serviços escolhido foi o *Harvester*, um programa que atua como mecanismo de colheita, com o Padrão Brasileiro de Metadados de Teses e Dissertações (MTD-BR), estabelecido por um Comitê Técnico-Consultivo (CTC), formado por representantes de especialistas de instituições do governo e de instituições de ensino superior.

Portanto, a BDTD foi criada com um protocolo OAI-XML e com o formato XML - DTD (*Extensible markup language - document type definition*), utilizando o TEDE - Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações, cuja primeira versão foi lançada em abril de 2003.

Esse sistema foi desenvolvido para a implantação das bibliotecas digitais nas instituições de ensino e pesquisa nacionais, de forma a integrá-las à BDTD e, posteriormente, à NDLTD. Ele utilizava a linguagem de programação PHP (*Hypertext preprocessor*) em banco de dados MySQL¹ direcionado para a *web*. A exposição dos metadados, para coleta automática, era permitida pelo protocolo OAI-PMH, como foi dito *acima*, obedecendo ao padrão MTD-BR.

O IBICT passou a distribuir, gratuitamente, pacotes para provedores das instituições de ensino e pesquisa, contendo o sistema TEDE, a documentação do sistema, manuais operacionais e de usuário, além de repassar uma metodologia de implantação e treinamento para os usuários.

No momento da integração com as bibliotecas locais das instituições de ensino e pesquisa foram observados três diferentes grupos: um grupo que já possuía uma biblioteca digital, a partir de uma tecnologia própria; um

grupo que usava a tecnologia do OPAC (*Online Public Access Catalog*) e um grupo que não possuía biblioteca digital. As soluções encontradas foram: implementar o protocolo OAI-PMH e o MTD-BR para o grupo que possuía uma biblioteca digital com tecnologia própria; implementar um apontador para texto completo no sistema OPAC, com base no conversor MARC 21² acrescido da MTD-BR para o grupo que possuía a tecnologia OPAC e implantar plenamente o sistema TEDE onde não havia biblioteca digital.

Naturalmente foram feitas exigências por parte do IBICT. As instituições de ensino e pesquisa com cursos de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e pela CAPES assumiriam o compromisso de viabilizar a implantação da BDTD, utilizando as ferramentas oferecidas pelo IBICT, integrar-se à BDTD nacional, responsabilizar-se técnica e financeiramente pelo treinamento de suas equipes, constituídas por profissionais de biblioteconomia e informática e manter-se conectadas, permanentemente, com a Internet de forma a agilizar as buscas e coletas automáticas tanto por parte do próprio IBICT quanto dos usuários de um modo geral.

O IBICT passou a oferecer dois tipos de pacotes para provedores de dados, a partir de *download* existente em seu *site*. O TEDE modular oferece funções específicas para as etapas do processo de publicação das teses e dissertações, destinadas ao curso de pós-graduação, ao autor da tese e à biblioteca da instituição de ensino e pesquisa. O TEDE Simplificado permite à biblioteca a publicação direta das teses e dissertações, desde que autorizada pelos autores.

É importante ressaltar que a BDTD foi criada com o intuito de proporcionar acesso integrado às teses e dissertações brasileiras a partir de uma interoperabilidade com padrões nacionais e internacionais, permitindo a visibilidade plena da produção acadêmica que, por sua vez, facilita a elaboração de relatórios de avaliação dos programas de pós-doutorado, criando indicadores. Além disso, houve um investimento em infraestrutura de baixo custo. Até o presente momento a BDTD possui 89 instituições participantes.

Através do catálogo *on-line* do portal, puderam ser localizadas teses e dissertações

¹ Sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), que utiliza a linguagem SQL (Structured Query Language)

² Machine Readable Cataloging, versão 21.

de várias áreas de estudo, contendo textos completos, resumos ou partes de texto. Vários documentos estavam disponíveis para *download* e o acesso ao portal pode ser realizado através do endereço eletrônico (<http://bdt2.ibict.br/>).

Através dos formulários de buscas, as pesquisas foram realizadas por autor, título, contribuidor, assunto, resumo, instituição de defesa, país, grau de defesa e ano. O sistema ofereceu duas opções de busca: *simples* e *avançada*. Também foram os *Filtros de Pesquisa* (país, grau de defesa, idioma e ano de defesa), disponíveis no formulário de *Pesquisa Avançada*.

4 BANCO DE TESES CAPES

O Banco de Teses CAPES integra o Portal de Periódicos dessa mesma instituição. Ele tem como objetivo, disponibilizar informações sobre teses e dissertações de alunos/bolsistas da CAPES, defendidas junto aos programas de pós-graduação *stricto sensu* nacionais. Essa base de dados ofereceu os **resumos** (grifo nosso) relativos a teses e dissertações defendidas a partir de 1987. As informações foram fornecidas pelos programas de pós-graduação, responsáveis por dados enviados à CAPES.

Além do banco de dados de resumos, vale ressaltar que a CAPES disponibilizou outro banco de dados contendo textos completos de teses e dissertações, porém da área de História. É um projeto piloto, coordenado pelo Professor Manolo Florentino da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e que teve o apoio da própria CAPES.

As pesquisas nas bases puderam ser realizadas pelo nome do autor, título e palavras-chave das teses e dissertações. As informações disponibilizadas por essas bases de dados também estavam sujeitas às leis de direito autorais vigentes.

Para se ter uma idéia do volume de documentos, só no ano de 2008, foram incluídos 46.713 trabalhos no Banco de Teses da CAPES. Foram 10.711 teses de doutorado, 33.357 dissertações de mestrado e 2.654 dissertações de mestrado profissionalizante. Com esse acréscimo, o número de referências disponíveis no Banco de Teses passou para 455.873 (fonte: Portal de Periódicos CAPES).

O acesso ao Banco de Teses pode ser realizado através do endereço eletrônico (www.periodicos.capes.gov.br).

5 OUTRAS BASES DE TESES E DISSERTAÇÕES

Além da BDTD e do Banco de Teses da CAPES existem outras bases de dados que registram teses e dissertações. Cada uma delas tem um objetivo e um método de inserção de dados e isso dificulta o trabalho das bibliotecas e secretarias acadêmicas de instituições de ensino de pós-graduação e pesquisa, sempre com mão de obra escassa, para registro de suas produções acadêmicas.

Isso prejudicou também a realização do levantamento de dados uma vez que foi necessário um conhecimento sobre os diversos caminhos, que levavam às diversas bases, onde as teses e dissertações podiam estar disponíveis em texto completo ou com resumo e dados referenciais.

5.1 Portal domínio público

O Portal Domínio Público foi lançado em novembro de 2004, visando o compartilhamento de documentos, via Internet, a partir de uma biblioteca virtual para professores, alunos, pesquisadores e a população de um modo geral.

Nesse portal, é possível a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo, o de promover, prioritariamente, as obras literárias, artísticas e científicas, com destaque para as teses e dissertações, objetos deste trabalho.

O Portal Domínio Público, ao disponibilizar informações e conhecimentos de forma livre e gratuita, além de proporcionar o acesso livre a diversos tipos de documentos, também pretende estabelecer uma discussão sobre as legislações referentes aos direitos autorais, a partir dos novos paradigmas de mudança tecnológica, de produção e do uso de conhecimentos.

O acervo para consulta está disponível no endereço eletrônico (<http://www.dominiopublico.gov.br>). Ele é composto, como o nome do portal aponta, por obras que se encontram em domínio público ou obras que contam com a devida licença por parte dos titulares dos direitos autorais. O acesso também pode ser realizado através do *link* disponível na página do Portal de Periódicos CAPES.

As buscas, nesse Portal, puderam ser realizadas por conteúdo (pesquisa por palavra-chave dentro do conteúdo dos documentos),

diretamente nas teses e dissertações (pesquisa por palavra-chave dentro dos documentos no acervo de teses e dissertações), pesquisa por nome do autor (índice com nome dos autores das obras disponíveis no acervo), além da pesquisa básica.

O acesso aos textos completos das teses e dissertações se deu mediante o cadastro do pesquisador no Portal e o recebimento de uma senha a ser usada para realizar o *download* do documento.

Tal procedimento só é exigido para o acesso às teses e dissertações, não sendo necessário o registro para o acesso aos conteúdos dos outros materiais disponíveis no portal.

5.2 A base da bireme

O Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) é o centro que mantém e coordena a base de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A LILACS é alimentada por uma rede de bibliotecas cooperantes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do sistema Bireme. Os seus principais objetivos são o controle bibliográfico e a disseminação da produção científica e técnica na área da saúde, produzida pelos países da América Latina e Caribe, a maioria ausente das bases de dados internacionais.

Essa base possui registros de diversos documentos na área da saúde, incluindo teses e dissertações, além de artigos de periódicos, livros, anais, relatórios e publicações governamentais, publicados a partir de 1982.

A busca foi realizada por intermédio do uso de descritores (Descritores em Ciências da Saúde - DECS). O acesso a base pode ser realizado através do Portal da Bireme, no endereço eletrônico (www.bireme.br).

5.3 Instituições de ensino e pesquisa

Alguns *sites* de universidades e faculdades foram acessados para obtenção de informações sobre dissertações e teses, pois é sabido que, por vezes, ocorrem atrasos no envio dos dados sobre essas publicações, por parte das instituições de ensino de pós-graduação para a BDTD, apesar dessa base estar apta a se atualizar a cada cinco minutos, através da coleta automática de metadados. Essas bases também foram

acessadas devido à existência de grandes acervos e dificuldades para a informatização total, em algumas universidades, que mantêm ainda parte dos dados bibliográficos fora de um programa de parceria para disponibilização dessas informações.

6 PLATAFORMA LATTES

A Plataforma Lattes, criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) é uma base pública de currículos e de informações sobre instituições das áreas de C&T, aberta para inserção e recuperação de dados.

As informações registradas na Plataforma Lattes são utilizadas para gestão e avaliação das atividades das instituições em C&T, podendo servir de suporte para o desenvolvimento de indicadores e políticas da área.

Através do seu banco de currículos, denominado Currículos Lattes, pode-se obter informações sobre a vida acadêmica e profissional dos pesquisadores brasileiros.

Inicialmente, o sistema denominado Banco de Currículos, foi criado na década de 80, sendo aperfeiçoado nos anos 90 e desde agosto de 1999. O Currículo Lattes foi padronizado e, de tempos em tempos, passa por aperfeiçoamentos de maneira a aumentar a sua importância junto às instituições de ensino e pesquisa, agências de fomento e fundações estaduais de amparo à pesquisa. Ele tem servido como ferramenta para a avaliação de pesquisadores, professores e alunos.

Para este trabalho, o levantamento dos currículos disponíveis na Plataforma Lattes serviu para a checagem de informações sobre a produção acadêmica de algumas áreas e/ou pesquisadores descritos nas teses e dissertações. Foram então, observadas algumas divergências entre informações neles registradas e os dados sobre as teses e dissertações na BDTD. Foi efetuado um confronto entre as informações e o que se observou foi:

- Divergências nos títulos (apareciam no currículo do autor um determinado título e na BDTD um título diferente).
- Divergências nos tipos de documentos (alguns informavam que era tese e na

- BDTD aparecia como dissertação ou vice-versa).
- Dados incompletos (inexistência do número de páginas da publicação, falta de dados da instituição, ano de defesa, cidade, etc).
 - Divergências de nomes dos autores (falta de padronização dos nomes dos autores, nomes incompletos, nomes alterados, principalmente femininos, talvez pela mudança do estado civil, autores homônimos, nomes abreviados, etc).
 - Currículos desatualizados, dificultando com isso, a checagem dos dados contidos nos documentos e/ou referências recuperadas na BDTD.

Sendo assim, um novo levantamento, diretamente nos catálogos *on-line* das instituições, tornou-se necessário. Durante a realização do levantamento, também foi constatado que algumas instituições, além de ter o catálogo digital que fazia parte da cooperação junto ao IBICT, tinham também outros catálogos *on-line*, porém, eles não faziam parte da cooperação. Essa, então, seria uma hipótese, para muitas teses e dissertações não aparecerem na BDTD.

7 ENTRAVES NO LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Os entraves encontrados durante o levantamento de teses e dissertações brasileiras foram muitos e de diferentes tipos. Um deles dizia respeito ao receio que alguns autores têm em relação ao eventual plágio de seus trabalhos, à exposição da qualidade de seus trabalhos, à perda de originalidade diante das exigências de ineditismo de alguns periódicos para publicação de artigos e também à perda da originalidade em relação à publicação de sua tese no formato de livro.

Outro dizia respeito às condições de publicação digital dessas produções na BDTD, no momento em que as bibliotecas as receberam. Muitas teses e dissertações foram enviadas para algumas bibliotecas sem que houvesse uma revisão e posterior autorização para publicação por parte da coordenação dos programas de pós-graduação ou dos autores. O resultado foi o recebimento de teses e dissertações com

marcas de correção da banca, títulos diferentes, parágrafos e até mesmo capítulos em ordens diversas do exemplar da versão final. Por esse motivo, muitas bibliotecas não inserem os documentos imediatamente no banco de dados da BDTD, ocasionando com isso uma demora na atualização do banco de dados, tanto da própria instituição quanto da BDTD.

Ainda houve o caso das instituições de ensino e pesquisa que não colaboram com a BDTD, deixando de registrar nela a sua produção acadêmica, como, por exemplo, a UFRJ, uma das grandes universidades brasileiras. Durante o levantamento esse fato foi constatado. Através de conversas informais com profissionais da área, foi dito que algumas instituições não participavam, porque alegavam não ter profissionais suficientes para alimentar mais uma base de dados, além da sua, ou seja, careciam de recursos humanos.

Outro entrave foi com relação ao sistema TEDE. Ao ser feita uma pesquisa simples, usando como estratégia de busca a palavra-chave Fiocruz, várias referências de outras instituições foram recuperadas pela mesma busca como, por exemplo, referências da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e outras. Uma análise do resumo, título e palavras-chave, nos documentos da PUC e da UFBA, mostraram que o termo Fiocruz não aparecia no corpo dos documentos. Não foi possível detectar em que campo o *software* recuperou o termo Fiocruz e por que motivo as referências apareceram com os registros da Fiocruz. As hipóteses levantadas foram: um possível erro de *software* ou um “truncamento” dos registros das instituições.

Uma análise, realizada em um documento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) constatou que o termo Fiocruz estava presente no resumo do documento. Nesse caso, foi justificável a recuperação do documento, juntamente com as outras referências localizadas a partir do termo Fiocruz.

Algumas instituições de ensino e pesquisa, quando buscadas, tanto na pesquisa simples quanto na avançada, só tiveram sua produção recuperada a partir da busca realizada por intermédio da sua sigla e não de seu nome por extenso.

Como uma dificuldade, relatada por uma pesquisadora que utilizou o TEDE simplificado, para inserção das produções acadêmicas na

base, dizia respeito à necessidade de registrar os nomes dos integrantes da banca, seguidos pelos números de seus Cadastros de Pessoas Físicas (CPFs), coisa nem sempre fácil de ser obtida. As bibliotecas nem sempre têm acesso a esse tipo de dados cadastrais, contribuindo de forma negativa para uma maior demora na inserção dos dados.

Algumas questões que foram apontadas como entraves, tiveram suas causas apresentadas neste artigo como hipóteses, uma vez que essas mesmas questões foram encaminhadas, por *e-mail*, para a equipe de suporte da BDTD, solicitando esclarecimentos, mas que, até o fechamento deste artigo, não foram respondidas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teses e dissertações destacam-se entre as diversas produções científicas por serem produzidas em programas de pós-graduação e avaliadas em bancas constituídas por pares de conhecimento reconhecido.

Elas são indicadores de avaliação da produção científica de uma área e de um país e servem como subsídio para a política de ensino e pesquisa nacional. Observando-as é possível localizar as áreas do conhecimento em expansão e as lacunas de pesquisa tanto institucional como nacional.

É notória a precariedade das bases de dados de teses e dissertações, tendo como um dos motivos a necessidade de não divulgação das mesmas por questões de direitos autorais em decorrência de suas publicações como livros. Vários artigos sobre construção de bases de dados desse tipo e sobre pesquisas sobre teses e dissertações de diversas áreas apontam as dificuldades para um trabalho de qualidade.

A base de dados, que se quer única e abrangente (instituições públicas e privadas), na

qual é registrada a produção científica brasileira, deve observar uma padronização técnica em sua construção, treinamento de equipes que alimentarão essas bases, supervisão acadêmica e técnica para obtenção de qualidade na produção de títulos, resumos e palavras-chave.

O IBICT se propôs a desenvolver tal tarefa, no entanto, nem todas as instituições de ensino e pesquisa se dispuseram a cooperar, como foi o caso da UFRJ, que é uma instituição com grande produção acadêmica, mas que está fora do sistema da BDTD. Como conseqüência, qualquer levantamento de produção científica que se queira fazer, redundará na pesquisa de várias bases, nem sempre com mecanismos de busca semelhantes, deixando sempre a dúvida quanto à abrangência e qualidade da busca.

A reivindicação por uma base de dados é feita, de maneira a tornar possível a existência de um repositório da produção científica nacional. Ela seria de fundamental importância para a observação do desenvolvimento de pesquisas em uma determinada área, para a análise de produtividade institucional e pessoal e até mesmo para a gestão de acervos. Serviria ainda para detectar as parcerias institucionais estabelecidas por intermédio de co-orientações e de formação de bancas de avaliação das teses e dissertações.

O Banco de Teses da CAPES cumpre o seu papel de divulgar, em resumo, a produção científica por ela financiada por meio de bolsas de estudo. Por seu intermédio, é possível avaliar o apoio que a CAPES vem dando aos estudantes de pós-graduação.

O Brasil, como um país jovem, merece o esforço para a construção de uma base única, como repositório da produção acadêmica científica nacional, pois afinal não queremos ser destaque internacional, por exemplo, apenas no meio esportivo, mas também reconhecido pelos trabalhos científicos aqui produzidos.

EXPERIENCES RELATED TO A THESES AND DISSERTATIONS SURVEY

Abstract

This paper points to the difficulties experienced by researchers and information professionals while a survey on Brazilian theses and dissertations was conducted. This type of search for publications was chosen because, in general, these materials can be legally and freely accessed online. The survey has begun with the consultation of online database of theses and dissertations. Despite the fact that free access is a regular practice within the academic community, many hindrances were found in the process of obtaining information from existing sources. In order to enhance survey methodology, a complementary research was carried out in the Lattes Platform - regarded as another valuable source of survey on published scientific and technological production, from names of authors of collected publications. The present report also points to the necessity of organizing a centralized and well structured networked digital library of theses and dissertations on all national scientific production, such as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), linked to the Brazilian Institute of Science and Technology (BIST). Aqui como se trata de siglas sugiro que permaneçam em português, no caso da BIST em inglês essa sigla vale para Behaviour Intervation Support Team e há outras possibilidades...

Key-words:

BDTD. Open Access. Information Retrieval. Scientific Production.

Artigo recebido em 26/01/2010 e aceito para publicação em 08/04/2010

REFERÊNCIAS

- ALVES, M.D.S.; SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, C. D.; BEZERRA, T. M.; CRISTINO, A. C. C. Pesquisas sobre suicídio na pós-graduação brasileira. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v.6, n.3, 2007. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing>. Acesso em: 14 jun. 2008.
- BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.
- BIREME. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: www.bireme.br. Acesso: 12 nov. 2009.
- CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte: ANCIB, 2003.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br>. Acesso em: 10 jun. 2009.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Banco de Teses**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>. Acesso em: 10 de jun. 2009.
- _____. **Portal de Periódicos Capes**. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>. Acesso em: 23 de jun. 2009.
- GRIFFITH, B. C. (Ed.). **Key papers in Information Science**. New York: Knowledge Industry Publ., 1980.
- IBICT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/>. Acesso em: 16 de jun. 2009.
- MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioeconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2007.

MASIERO, P. C. *et al.* A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n.3, p.34-41, set./dez. 2001.

PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO. **Missão**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 10 de jun. 2009.

PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO. **Política do acervo**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 10 de jun. 2009.

PRICE, D. J. S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e

econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998.

STENGERS, I. **Quem tem medo da ciência?** São Paulo: Siciliano, 1990.

TRZESNIAK, P. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 159-164, maio/ago. 1998.